



QUALIDADE DE VIDA E ALCOOLISMO: UM ESTUDO EM ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

QUALITY OF LIFE AND ALCOHOLISM:
A STUDY IN UNDERGRADUATE STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION

LA CALIDAD DE VIDA Y EL ALCOHOLISMO:
UM STUDIO EM EL ÁMBITO ACADÉMICO DE LICENCIATURA EN EDUCACIÓN
FÍSICA

*Carolina Veiga¹,
José Roberto Herrera Cantorani¹,
Leandro Martinez Vargas¹*

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a associação entre qualidade de vida (QV) e o consumo de álcool. Participaram do estudo 69 acadêmicos de licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas de Itararé. Para a mensuração de QV foi utilizado o WHOQOL-Bref, e para a avaliação da frequência de consumo de álcool utilizou-se o AUDIT. Foram correlacionados os dados relativos a cada um dos domínios do WHOQOL-Bref com o consumo de álcool. Os resultados obtidos pelo presente estudo indicam que a condição de QV geral dos acadêmicos é considerada satisfatória e o nível de consumo de álcool é baixo. Ao relacionar os dados por meio da correlação de Pearson, verificou-se uma correlação forte e negativa em todos os domínios do WHOQOL-bref com o consumo de álcool. Sendo assim, conclui-se que os estudantes analisados possuem hábitos de vida saudáveis. Para a amostra investigada quanto melhor a QV do indivíduo, menor seu consumo de álcool.

Palavras-Chave: Qualidade de vida. Alcoolismo. Estilo de vida.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the association between quality of life (QOL) and alcohol consumption. Study participants were 69 undergraduate students in Physical Education of the Faculdades Integradas de Itararé. For the measurement of QOL was used WHOQOL-Bref, and for the evaluation of the frequency of alcohol consumption was used AUDIT. The data relating to each one of the domains of the WHOQOL-Bref with alcohol consumption were correlated. The results obtained in this study indicate that overall QOL condition of students is considered satisfactory and the level of alcohol consumption is low. By linking the data through the Pearson correlation, there was a strong and negative correlation in all areas of the WHOQOL-Bref with alcohol consumption. Therefore, it is concluded that the analyzed students have healthy lifestyles. For the investigated sample, the better the QOL of the individual, the lower is the consumption of alcohol.

Keywords: Quality of life. Alcoholism. Lifestyle.

¹ Faculdades Integradas de Itararé – FAFIT, Itararé, São Paulo – Brasil

Contato: caroll226@hotmail.com

Submetido em: 02 abr. 2015 – **Aceito em:** 11 fev. 2016



RESUMEN

Lo presente trabajo tuvo como meta analizar La relación entre La calidad de vida(CV) y El consumo de alcohol. Participaron en el estudio 69 estudiantes de Educación Física de Las Facultades Integradas de Itararé. Para la medición de la calidad de vida se utilizó el WHOQOL-Bref, y para evaluar la frecuencia de consumo de alcohol se utilizó el AUDIT. Los datos de cada uno de los dominios del WHOQOL-Bref fueron correlacionados con el consumo de alcohol. Los resultados obtenidos en este estudio indican que el estado general de la calidad de vida de los académicos es satisfactorio y el nivel de consumo de alcohol es bajo. Al vincular los datos, a través de la correlación de Pearson, se encontró una correlación fuerte y negativa en todas las áreas de WHOQOL-Bref con el consumo de alcohol. Así, se concluye que los estudiantes analizados tienen estilos de vida saludables. Para la muestra investigada, cuánto mejor es la QV del individuo, menor es el consumo de alcohol.

Palabras Clave: Calidad de vida. Alcoholismo. Estilo de vida.



INTRODUÇÃO

Na sociedade atual é crescente o interesse e a busca por uma melhor qualidade de vida (QV). Por esse motivo, os estudos sobre o tema estão em expansão. Ao abordar aspectos ligados à QV são também acurados os hábitos que compõem o estilo de vida de um indivíduo. Os hábitos adotados durante a vida, tanto em relação à escolha nutricional e à prática de atividades físicas, quanto em relação à utilização de drogas ilícitas e consumo de álcool e tabaco, estão diretamente relacionados ao contexto de influência na QV.

O presente estudo elege o consumo de álcool, e a sua relação com a QV, como foco de investigação. O consumo de álcool tem se tornado uma prática comum entre os jovens. E o seu excesso é também recorrente, aumentando o risco de futura dependência.¹

Com base nesse cenário, buscou-se na literatura o entendimento a respeito da associação entre alcoolismo, estilo de vida, saúde e QV. Autores como Nahas e Gonçalves e Vilarta destacam que a saúde de uma pessoa está diretamente ligada às opções e escolhas que ela realiza durante sua vida. E, um estilo de vida desequilibrado pode comprometer seriamente a saúde de um indivíduo e, conseqüentemente, acarretar prejuízos a sua QV.²⁻⁴

Buscando uma melhor compreensão da influência do alcoolismo sobre a QV dos indivíduos, o presente trabalho objetivou analisar a relação do nível de consumo de álcool com a percepção de QV dos estudantes de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas de Itararé – FAFIT.

QUALIDADE DE VIDA

A QV pode ser entendida e vivenciada de diversas maneiras, pois está relacionada a inúmeros fatores objetivos e subjetivos, e à valorização que cada indivíduo atribui a estes fatores. Em síntese, qualidade de vida é uma noção eminentemente humana,⁵ e pode ser entendida pelo grau de satisfação de um indivíduo em relação a um conjunto de elementos culturais que determinada sociedade preconiza como essenciais ao bem-estar.

Corroborando com este pensamento, Nahas considera que QV é “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou



não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.^{2:14} Nesta concepção, percebe-se QV diferenciada em parâmetros coletivos extrínsecos – segurança, moradia, assistência médica, remuneração, meio-ambiente e lazer, entre outros – e parâmetros individuais – estilo de vida e nível de atividade física habitual, hereditariedade e comportamento preventivo.

A percepção de QV ou do sentimento de bem-estar é diferenciada de pessoa para pessoa e envolve uma noção constituída de elementos imateriais – estado de saúde, crenças pessoais, amor, liberdade e realizações pessoais; e materiais – que se referem aos fatores de necessidades básicas, como condição financeira, alimentação, educação e lazer.

Para Samulski,⁶ e também Gonçalves e Vilarta,³ a QV envolve os aspectos do cotidiano como lazer, trabalho, saúde, educação, inserção social, saneamento básico, transporte, longevidade, disposição e relações familiares.

Qualidade de vida e saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o termo saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”.^{7:1} Ao relacionar saúde com QV, Sonati e Vilarta afirmam que a escolha de um estilo de vida pouco saudável tem comprometido a saúde coletiva e, conseqüentemente, a QV da população.⁸

Ainda de acordo com estes autores, o estilo de vida pode influenciar diretamente o estado de saúde e, conseqüentemente, a QV. Em síntese, as escolhas que um determinado indivíduo faz durante sua vida, em relação à fatores como sono, alimentação, prática de atividades físicas e ingestão de bebidas alcoólicas, podem acarretar benefícios ou prejuízos à sua saúde.

Para Sonati e Vilarta,^{8:85} “[...] com a melhoria das condições de vida onde a população tem maior acesso aos bens de consumo, a adoção de um estilo de vida saudável passa também a ser considerado importante fator para a determinação da QV”.



Sendo assim, verifica-se que estilo de vida, saúde e QV são fenômenos fortemente interligados. A saúde equilibrada pode influenciar positivamente a QV e está diretamente relacionada ao cultivo de bons hábitos ao longo da vida.

Estilo de vida

Ao relacionar QV e saúde, é necessário uma reflexão sobre o estilo de vida dos indivíduos. De acordo com Gonçalves e Vilarta, estilo de vida é um

conjunto de hábitos ou comportamentos autodeterminados ou adquiridos por influência social/cultural. Inclui as preferências dietéticas, a quantidade de calorias ingeridas diariamente, consumo de tabaco e álcool, o uso de medicações sem a devida prescrição ou acompanhamento, a inatividade física, a opção pelo lazer sedentário e não adoção de tratamento ou medidas preventivas.^{3:53}

Reforçando este pensamento, Nahas² define que estilo de vida é o “conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas”.^{2:11} Assim, o estilo de vida pode ser entendido como atitudes adotadas pelo indivíduo em seu cotidiano.

A postura adotada e as escolhas feitas diariamente podem ser positivas ou negativas para o estilo de vida do indivíduo. As ações positivas estão relacionadas à prevenção de doenças, adoção de um lazer ativo, o consumo de alimentos saudáveis, controle do estresse e de um bom convívio social. Já os fatores negativos dizem respeito ao fumo, uso de drogas, consumo de álcool, sedentarismo, estresse, isolamento social e esforços intensivos e repetitivos.²

De acordo com Sá-Silva, Yokoo e Salles-Costa,⁹ comumente pode-se observar na sociedade hodierna a prevalência de um lazer inativo, alimentação inadequada, e uma vida social marcada por encontros em bares e festas, com alto consumo de álcool e drogas, o que vem interferindo negativamente no estilo de vida da população.



ALCOOLISMO

O alcoolismo é uma doença originada pelo ato de ingerir bebida alcoólica em níveis mais elevados, conjuntamente ao desejo incontrolável de ingerir tais substâncias, comprometendo assim o bom funcionamento do organismo e prejudicando não apenas a si, mas também as pessoas ao redor, como família e amigos.¹⁰

Conforme os descritores da Biblioteca Virtual de Saúde/DeCS, o alcoolismo é compreendido como uma

doença crônica, primária, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais influenciando seu desenvolvimento e manifestações. A doença é geralmente progressiva e fatal. É caracterizada pela falta de controle sobre a bebida, pré-ocupação com a droga álcool, uso de álcool apesar das consequências adversas, e distorções no pensamento, negação notável. Cada um destes sintomas pode ser contínuo ou periódico.^{11:1}

Esta é uma conceituação amplamente utilizada nos estudos que abordam o alcoolismo.^{1;12-}

¹⁴ O conceito, não obstante, foi originalmente introduzido, na década de 1990, pela American Society for Addiction Medicine.¹³

É um fator que potencializa o contexto do alcoolismo o fato do álcool ser de fácil acesso e por estar envolvido em propagandas que estão sempre relacionadas ao relaxamento, camaradagem e humor. De uma forma geral, as pessoas ingerem bebidas alcoólicas para uma melhor interação no ambiente social – seja no ambiente domiciliar, em festividades, ou mesmo em ambientes públicos.¹

O consumo de álcool entre jovens universitários tem despertado grande preocupação entre os profissionais da saúde, tendo em vista que o uso da referida substância está associado a outros riscos como sexo desprotegido, aumento do risco de dependência e acidentes de trânsito.¹⁵⁻¹⁶

Em levantamentos realizados em 2001 e 2005 sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, verificou-se que 73,2% e, posteriormente 78,6% dos jovens de 18-24 anos já fizeram uso de álcool.¹⁵



Em estudo específico realizado em 2009, que reuniu 18 mil estudantes nas 27 capitais brasileiras, constatou-se que 86,2% dos universitários brasileiros já fizeram uso de bebidas alcoólicas.¹⁶

Segundo a OMS, apud Manzatto et al., diversos estudos foram realizados e todos apontam que a redução do consumo de álcool está associado a melhoria da saúde, e conseqüentemente, de sua QV.¹⁷

METODOS

Foi realizada uma pesquisa de caráter descritiva, transversal e quanti-qualitativa. Para a mensuração da QV utilizou-se o WHOQOL-Bref, e para a identificação do alcoolismo foi aplicado o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). As correlações do resultado do WHOQOL-bref com o AUDIT foram realizadas por meio do teste de correlação de Pearson, uma vez que as variáveis investigadas apresentaram distribuição de forma paramétrica (teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov).

O estudo de campo foi realizado entre os dias 11 e 12 de junho de 2013, perfazendo um total de 98 indivíduos selecionados através de amostragem aleatória simples. A amostra foi composta por alunos do quinto e sexto semestre do curso de Licenciatura em Educação Física das Faculdades Integradas de Itararé. Dos 98 acadêmicos sorteados para participar da pesquisa, somente 69 responderam os questionários de forma completa, resultando num percentual de 29,6% de perdas e recusas. Da amostra investigada, a média de idade dos indivíduos foi de 21 anos, entre os quais, 39 eram do sexo masculino e 30 do sexo feminino.

Baseado nas preocupações éticas e metodológicas discutidas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras das Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/2012), o presente estudo teve o seu projeto de pesquisa encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (COEP-UEPG), sendo aprovado sob o parecer nº 451.209/2013.



WHOQOL-Bref

Com a necessidade de um instrumento mais breve para investigar a QV, o Grupo de Estudos em QV da OMS no Brasil, formulou um questionário mais simples e rápido de ser respondido, contudo com as mesmas características psicométricas, que influenciou o desenvolvimento de uma versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-Bref.

Este instrumento é composto 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, avaliados por 26 questões, das quais duas são gerais e as outras 24 representam cada uma das 24 facetas do instrumento original.

AUDIT

O AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test) é um questionário desenvolvido pela OMS, com a finalidade de identificar a frequência de consumo de álcool de um indivíduo.

As respostas para as questões utilizadas no teste são referentes à fatos ocorridos nos últimos doze meses. O questionário é dividido em três domínios: uso perigoso, que diz respeito à frequência de beber; dependência, que se relaciona a falta de controle em ingerir bebidas alcoólicas e uso nocivo, que trata sobre os aspectos de culpa após beber, desmaios e lesões ocasionadas pelo ato de ingerir bebidas alcoólicas.

Este instrumento é composto por dez questões relacionadas à frequência, número de doses consumidas, dentre outras relacionadas ao hábito de ingerir bebidas alcoólicas. Cada resposta escolhida pelo indivíduo equivale a uma determinada pontuação, em que ao final das questões, somam-se os pontos obtidos e verifica-se em qual grau o indivíduo se classifica. Esta classificação pode ser: baixo risco; consumo de risco, consumo de alto risco e provável dependência.



RESULTADO E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos após análise descritiva dos dados oriundos do WHOQOL-Bref.

TABELA 1 - Valores percentuais dos domínios do WHOQOL-Bref de acadêmicos de Educação Física das Faculdades Integradas de Itararé-SP

Qualidade de Vida	Total (% (IC 95%))
Domínio I – Físico	76,38 (66,8-86,0)
Domínio II – Psicológico	72,87 (62,8-82,9)
Domínio III – Relações Sociais	75,17 (65,4-85,0)
Domínio IV – Meio-ambiente	61,41 (50,4-72,4)
QV Geral	71,45 (61,2-81,7)

De acordo com os dados obtidos na presente pesquisa, o domínio meio ambiente, o qual engloba as facetas segurança, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados com saúde, disponibilidade e oportunidades de adquirir novas informações, participação e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico (poluição/ ruído/ trânsito/ clima) e transporte, foi o menos determinante, com 61,41%. O escore mais baixo deste domínio pode ser atribuído ao fato de alguns alunos terem que viajar para frequentar a faculdade, como a maioria dos estudantes cumpre uma jornada de trabalho no período diurno e ainda, estuda no período noturno, pode ocorrer ausência de tempo disponível para o lazer; e até mesmo a questão financeira, por se tratar de uma instituição particular.

O domínio psicológico, no qual encontram-se as facetas: sentimentos positivos, pensar, aprender, concentração, autoestima, imagem corporal, sentimentos negativos e espiritualidade, obteve o valor 72,87%. O resultado encontrado aponta uma QV satisfatória neste escore, podendo ser relacionado ao fato da população analisada ser de estudantes,



tendo em vista que no ambiente universitário se trabalha o pensamento crítico, a reflexão sobre determinados temas, enfim, o processo de aprendizagem.

Para o domínio das relações sociais, o qual tem como facetas as relações pessoais, suporte (apoio) social, atividade sexual, apresentou um escore de 75,17%. Este ítem aponta um bom resultado, podendo ser atribuído ao fato dos estudantes, enquanto período universitário, se relacionarem com um grupo maior de pessoas, ampliando suas relações de amizade e fortalecendo vínculos sociais.

Por fim, o domínio mais determinante, de acordo com a população em questão, foi o físico, que possui as facetas sobre energia e fadiga, sono e repouso, prática de atividade física e esportes, com 76,38%. A percepção positiva deste domínio demonstra que os estudantes analisados estão satisfeitos com suas condições físicas, tendo oportunidades de realizar suas tarefas, um tempo para descanso, além da prática de atividade física, ressaltando que a população analisada é do curso de educação física e assim, é possível uma maior identificação com o meio esportivo.

No artigo de Ecave et al.¹⁸ foi realizado um estudo semelhante no curso de pós graduação em educação física. Os resultados apontaram valores aproximados com este presente trabalho. O domínio físico foi o que apresentou a média de escore mais alta, podendo ser considerado pelo conhecimento da prática e dos benefícios da atividade física.

Com os dados obtidos através da aplicação do WHOQOL-Bref observou-se que a média de QV Geral é de 71,45% em estudantes, sendo assim, considerada satisfatória.

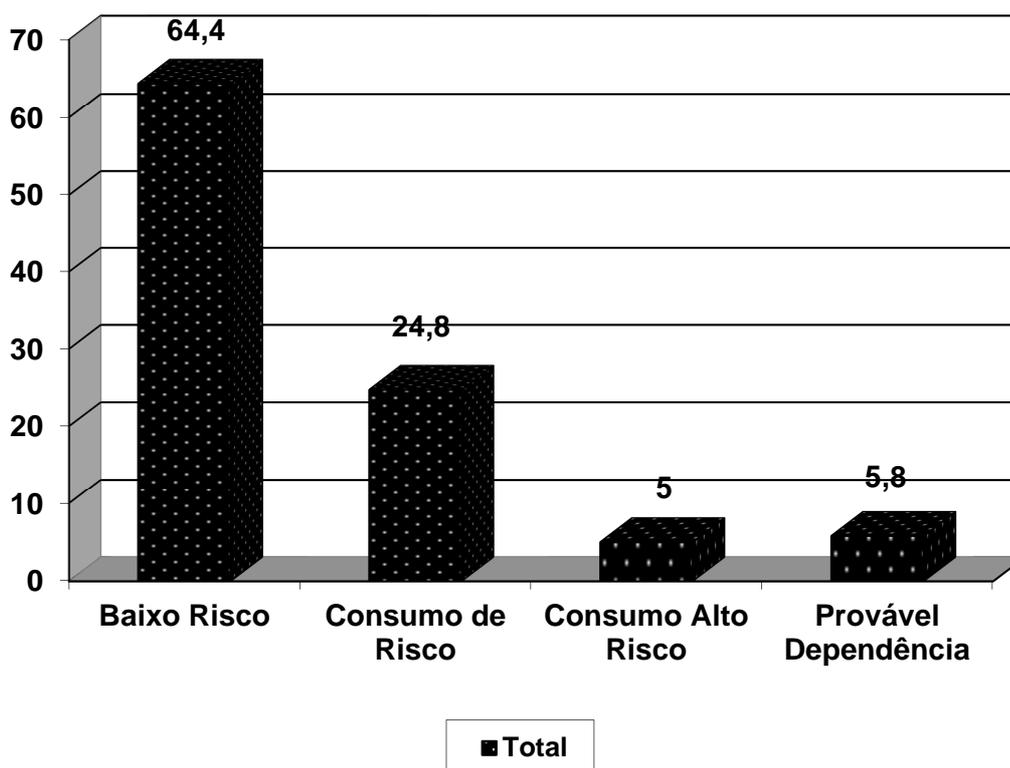


FIGURA 1: Valores das proporções de consumo de álcool apresentados em percentuais.

Já com relação a aplicação do AUDIT, obteve-se os valores das proporções de consumo de álcool, no qual observou-se que a maioria, 64,4% dos estudantes possuem baixo risco de se tornarem dependentes, 24,8% possuem algum risco em relação ao consumo, 5,8% dos pesquisados estão no nível de prováveis dependentes do álcool e 5% dos alunos tem um consumo de alto risco.

Em estudo de Manzatto et al.,¹⁷ com estudantes universitários, os resultados sobre o consumo de álcool foram semelhantes, apontando que em média 10% da população analisada fazem uso nocivo ou provavelmente já são dependentes.

Os dados obtidos coincidem com o estudo de Pedrosa et al.,¹⁹ o qual associa o consumo de álcool entre estudantes universitários ao fato do indivíduo participar de um grupo social sem a supervisão familiar, o que o torna mais vulnerável a diversas experiências.



TABELA 2 – Valores das correlações entre os domínios de QV e consumo de álcool

Qualidade de Vida	Consumo de Álcool
Domínio I – Físico	- 0,743*
Domínio II – Psicológico	- 0,744*
Domínio III – Relações Sociais	- 0,744*
Domínio IV – Meio-ambiente	- 0,741*
QV Geral	- 0,731*

Ao relacionarmos os dados obtidos nos domínios do WOQOL-bref com o AUDIT, por meio da correlação de Pearson, pode-se verificar que houve correlação forte e negativa entre todos os domínios da QV e consumo de álcool. Ou seja, quanto melhor a QV de um indivíduo, menor seu consumo de álcool, e vice e versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estilo de vida é a forma como um indivíduo, ou até mesmo como um grupo de pessoas vivem. Refere-se ao comportamento e escolhas feitas em relação aos hábitos do cotidiano. Desta forma, o estilo de vida reflete diretamente no estado de saúde do indivíduo e isso tende a afetar sua percepção da QV.

Pode-se observar na presente pesquisa que os indivíduos relatam, em média, um baixo consumo de bebidas alcoólicas. Este resultado, provavelmente reflete um estilo de vida mais saudável, devido à relação com esportes e atividades físicas, além do acesso a relevantes informações, como fatores de risco a saúde e importância de uma alimentação balanceada. Este fator pode ser comprovado ao analisar que o fator mais determinante da avaliação da QV, foi o físico, correspondendo a um escore de 76,38, sendo considerado muito satisfatório.





Em relação a QV geral, os alunos a consideraram como satisfatória. A mesma está relacionada a inúmeros fatores entre eles estilo de vida e saúde, sendo assim, a relação entre a satisfação com QV e o estilo de vida adotado, pode ser claramente considerado.

REFERÊNCIAS

¹PECHANSKY, Flávio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, supl.1, p.14-17, maio 2004. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462004000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2013.

²NAHAS, Marcus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

³VILARTA, Roberto; GONÇALVES, Aguinaldo. Qualidade de vida: concepções básicas voltadas à saúde. In: GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto (Org.). **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004. p. 27-62.

⁴VILARTA, Roberto.; GONÇALVES, Aguinaldo. Condições de vida, modo de vida e estilo de vida. In: GONÇALVES, Aguinaldo; VILARTA, Roberto (Org.). **Qualidade de vida e atividade física**: explorando teorias e práticas. Barueri: Manole, 2004. p. 63-78.

⁵MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

⁶SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

⁷BIBLIOTECA VIRTUAL DE DIREITOS HUMANOS. **Constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS/WHO)**: 1946. Disponível em:

<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omsworld.html>>. Acesso em: 22 mar. 2011.

⁸SONATI, Jaqueline Girnos; VILARTA, Roberto. Novos padrões alimentares e as relações com os domínios da qualidade de vida e saúde. In: VILARTA, Roberto; GUTIERREZ,



Gustavo Luis; MONTEIRO, Maria Inês (Org.). **Qualidade de vida:** evolução dos conceitos e práticas no século XXI. Campinas: Ipes, 2010. p. 85-92.

⁹SÁ-SILVA, Suzana Patrícia de; YOKOO, Edna Massae; SALLES-COSTA, Rosana. Fatores demográficos e hábitos de vida relacionados com a inatividade física de lazer entre gêneros. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 26, n. 6, p. 633-645, 2013.

¹⁰BABOR, Thomas F. et al. **AUDIT:** the alcohol use disorders identification test. Geneva: WHO, 2001. Disponível em: <http://www.talkingalcohol.com/files/pdfs/WHO_audit.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2011.

¹¹BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS). Descritores em ciências da saúde. **Alcoolismo**. Disponível em: <http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decsserver/?IsisScript=../cgi-bin/decsserver/decsserver.xis&task=exact_term&previous_page=homepage&interface_language=p&search_language=p&search_exp=Intoxica%E7%E3o%20por%20%C1lcool%20Cr%F4nica>. Acesso em: 13 nov. 2015.

¹²DONATO, M. Alcoolismo: a doença “diferente”. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 36, n. 1, p. 27-32, jan./fev. 2000.

¹³LOTTENBERG, Claudio Luiz.; TAUB, Anita; NICASTRI, Sergio. Debate sobre o artigo de Delma Pessanha Neves. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 24-25, fev. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2015.

¹⁴FONSECA, Fernanda Ferreira da. Conhecimentos e opiniões dos trabalhadores sobre o uso e abuso de álcool. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 599-604, dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 nov. 2015.

¹⁵CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL (CISA). Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/index.php>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

¹⁶OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS (OBID). Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

¹⁷MANZATTO, Luciane; ROCHA, Túlio Brandão Xavier. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. **Conexões**, Campinas, v. 9, n.1, p. 37-53, 2011.

¹⁸ECAVE, F. et al. **Qualidade de vida e consumo de álcool em alunos do curso de pós-**





graduação em educação física. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.

¹⁹PEDROSA, Adriano Antonio da Silva et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.